

# Lapidando o dom de ensinar

DR. JAN PAWEL ANDRADE PACHNICKI

“O professor medíocre conta. O bom professor explica. O professor superior demonstra. O GRANDE professor inspira”. A frase do educador e escritor norte-americano William Arthur Ward representa bem a importância e a responsabilidade dos professores, que precisam inspirar no aluno a confiança, o desejo de aprender e, sobretudo, os bons valores.

Ensinar é uma missão honrosa. O professor tem a força do conhecimento e o dom da transmissão do saber; todavia, não basta ter o dom, sendo necessário buscar sempre aprimorá-lo. O que seria de um atleta profissional se apenas acreditasse no seu dom para a prática esportiva, desprezando o treinamento contínuo, árduo e extenuante? A resposta é fácil: ele seria amador, nunca um profissional.

Todos percebem o diamante como uma pedra extremamente bela, delicada e de elevado valor. Para se transformar naquilo que vemos nas joalherias, ele precisa ser lapidado. Quanto mais bem-feito o trabalho na pedra, mais admirável é o resultado. Aí sim, colocado sob a luz, o diamante produz um conjunto de reflexos e, mesmo sendo incolor, adquire a capacidade de refletir as cores do arco-íris. Também assim o é o professor que, através de cursos e oficinas, renova seu aprendizado, em uma contínua lapidação, trilhando um caminho direcionado para a grandeza entre os seus pares.

E quando o assunto é o professor de Medicina, o aprendizado a que o texto se refere não se trata apenas das inovações (e por que não revoluções?) de sua área de atuação na prática médica, mas sim aprender a ensinar. Você, professor de Medicina, já estudou sobre a taxonomia de Bloom para alcançar profundamente seus alunos? Já se aprofundou no assunto de como montar um teste, uma avaliação que realmente avalia os objetivos educacionais das aulas ministradas e o conhecimento de seu aluno?

Retornando ao diamante, deparamos com um artesão paciente. Lapidar um diamante pode consumir dias, meses, ou até anos... O lapidador estuda a pedra em seu tamanho, formato e imperfeições. Faz esboços, a aprecia pelos diversos ângulos. Suas mãos anseiam por trazer aos olhos o brilho escondido no interior daquela pedra bruta. A simetria está precisa, o polimento fino traz o brilho e as facetas estão em harmonia umas com as outras, refletin-

do entre si luzes que maravilham os olhos. Cuidadoso, dia após dia, o profissional trabalha arduamente até alcançar o resultado por ele esperado.

E o professor? O mestre também é como uma pedra trabalhada, delicada, sensível, bela e de elevado valor. Mas para chegar àquilo que objetiva ser, a cada dia precisa se aperfeiçoar. Esta é uma etapa que não permite atalhos.

A diferença entre a pedra e o professor é que o segundo tem a possibilidade de ser seu próprio criador. Este trabalho também é ininterrupto e demanda paciência, determinação e muito amor, mas como artífice pode estudar sua privacidade, modificando-se; traçar metas, rever atitudes, organizar-se melhor, questionar-se... Tudo para que suas facetas fiquem perfeitas e alcance, dentro de período razoável, a meta de ser uma pessoa diferente.

O professor é a pedra preciosa que esconde, atrás da aparência simples, um brilho disfarçado. Pedra que precisa ser meticulosamente trabalhada para revelar os belos atributos escondidos em seu âmago. Entretanto, a vida exige sacrifícios que, seguramente, trarão como recompensa o aprimoramento do ser, da essência humana. Todo professor é assim: dureza de diamante pela solidez de um conhecimento que sobrepuja as forças contrárias ao progresso intelectual do aluno.

O primeiro passo para quem ainda não iniciou a própria lapidação consiste em ter a predisposição para se tornar melhor. Não é possível ficar intocável, julgando-se sabedor de tudo, congelado no tempo, e querer participar de um processo de ensino/aprendizagem tão dinâmico que não permite nem o piscar. O processo de transição de pedra bruta para pedra preciosa depende do que ele faz, do que busca ser, para si e para o próximo.

Por fim, para o GRANDE professor, a constatação desse brilho almejado, de intensa e irradiante luz, que tem o poder de fascinar seus alunos, aparece no brilho dos olhos, na alegria, no sorriso nos lábios de cada um, quando experimentam a satisfação intelectual decorrente da descoberta de que foi alcançado um novo patamar de conhecimento e de progresso individual. E saber que o esforço para o próprio crescimento trouxe consigo o poder para transformar positivamente as pessoas é a sua maior recompensa. **❶**